

"COEDUCAÇÃO NA ESCOLA"

Conferência que o Revmo. Pe. A. Negromonte pronunciou na
Associação de Professores Primários

No debate pedagógico dos anos 30, a co-educação é um dos temas de destaque. Defendida pelos liberais, essa prática é combatida pelos católicos, que nela vêem uma ameaça às bases da família e da sociedade. O texto a seguir, do Pe. Álvaro Negromonte, um dos líderes do movimento católico em Minas Gerais, traduz o pensamento do nosso clero sobre a questão. Trata-se de conferência pronunciada por esse religioso na Associação de Professores Primários, publicada pelo jornal O HORIZONTE*; órgão da imprensa católica, em sua edição de 6 de outubro de 1932. Nela o Pe. Negromonte justifica, com base em argumentos biológicos, psicológicos, sociais, éticos e pedagógicos, a oposição da Igreja à "perigosa" prática.

Referência

NEGROMONTE, Álvaro. Coeducação na Escola. O HORIZONTE.
Belo Horizonte, n. 863, 6 out. 1932, p. 2-3.

* O HORIZONTE é um semanário em defesa dos princípios da fé cristã. Em 1935 cede lugar ao DIÁRIO. Fundado sob a inspiração de D. Antônio dos Santos Cabral, arcebispo de Belo Horizonte, o DIÁRIO, popularmente conhecido como O DIÁRIO CATÓLICO, tinha como objetivo defender e difundir as verdades supremas da fé e da razão e, segundo o editorial de sua primeira edição, em 6 de fevereiro de 1935, "ser um porta-voz dos anseios nobres e das aspirações dignas do povo mineiro". Estes jornais foram instrumentos importantes para a Igreja no processo de recristianização da sociedade mineira. Através deles, o clero desenvolveu uma intensa campanha em defesa da educação católica.

A COEDUCAÇÃO E A PSYCHOLOGIA

1) O problema da coeducação é também um problema de psychologia.

A coeducação favorece ou não o desenvolvimento psychologico? Na época educativa e depois della, a psychologia do homem e da mulher ganha ou perde com a coeducação?

Se ganha, o systema é bom. Se perde, é mau; é contrario ao bem da sociedade humana (seja qual fôr outra vantagem: econômica, etc).

2) "As questões de pedagogia positiva particular são dominadas pela determinação dos typos psychologicos" (Vaissière).

3) Ha um typo psychologico masculino e um typo psychologico feminino.

a) Estes typos são distinctos. As observações vulgares o provam. G. Lombroso (l'ame de la femme). As observações scientificas manifestam orientação differente, descontinuidade radical, interesses diversos. A mulher é diferente ao homem; é outra - nas actividades mentaes e nos sentimentos de estetica.

Pelo exame de trechos literarios observou-se que os pontos de vista do homem e da mulher são inteiramente differentes. Os estudos, de Heymans, Gandig e Wreschner chegaram a este resultado:

"Ha nas synteses femininas uma differença de ideal inexplicavel pela educação e pelo habito"

b) São naturaes. São as mesmas em todos os tempos e logares. No homem a logica; na mulher o sentimento e a estetica (Heymans). A mulher é assimiladora; o homem é constructor. (Ferriere). O homem julga por principios, a mulher pelo o amor (Schiller). A mulher é alterocentrista, o homem é egocentrista (Gina Lombroso). Não podem ser, portanto, adquiridos (devidos a factores accidentaes).

c) São dominadores, isto é, influem sobre toda a acitividade psychica do individuo: emoções, trabalho intellectual, decisões da vontade, mimica.

d) São ordenados a se completarem.

Os dois sexos foram dispostos para uma vida commum. A união deve existir não só para que vivam, mas para que vivam bem.

A vida interior da mulher exige o complemento da influencia do homem. O traço dominante da intelligencia feminina é uma especie de intuição que prevê sem raciocinar - e se completa pela logica masculina, abstrata

e impessoal. - Nos sentimentos altero-centristas a mulher precisa de um ponto de apoio para não ficar a mercê dos sentimentos.

E o espirito do homem precisa da mulher. A falta da mãe na educação do menino é causa visível a olho nu.

As soluções promptas, expontaneas que as mulheres dão aos maridos nas horas difíceis. O devotamento da mulher é um repouso para os homens agitados pelos soffrimentos.

A vida familiar não se baseia em um ou no outro, mas nos dois; na união das duas psychologias. Completam-se. O melhor educador dos filhos é a harmonia dos paes.

Na vida social - emquanto o homem como pae, esposo, filho, se desfaz deante da sua função profissional (jurista, medico, estadista, general), a mulher apparece com suas qualidades moraes. Como mãe, esposa, filha. A sociedade não espera do homem e da mulher a mesma tarefa.

A natureza humana se opõe á coeducação

Conclusão

"Uma vez que está demonstrado que o homem e a mulher não são e nem devem ser constituídos do mesmo modo, caracter e temperamento, segue-se que não devem ter a mesma educação, seguindo as directrizes da natureza, devem agir de comum acôrdo mas não devem fazer as mesmas cousas... Todas as faculdades comuns aos dois sexos não são igualmente distribuidas, mas tomadas em conjunto ellas se compensam. A mulher vale mais como mulher e menos como homem. Por toda parte onde faz valer os seus direitos, ella vale mais; onde quer usurpar os nossos, fica abaixo de nós... Cultivar nas mulheres as qualidades do homem é negligenciar as que lhes são proprias é, portanto, trabalhar visivelmente, em prejuizo dellas".

(Rousseau - Emile - V. Livro)

A COEDUCAÇÃO E PEDAGOGIA

Pedagogia é a sciencia da educação. Educação é o desenvolvimento harmonico de todas as faculdades do homem para alcançar a perfeição. Se a coeducação é condemmada pela Psychologia, também o deve ser pela Pedagogia.

Vejamos, porém, mais de perto.

Perguntemos se a coeducação está em harmonia com as aptidões naturaes dos meninos e das meninas.

Se está, a pedagogia aprova o systema; se não está, condemna.

Só se poderiam educar conjuntamente meninos e meninas se as suas faculdades se desenvolvessem ao mesmo tempo; se tivessem, meninos e meninas, a mesma força e a mesma resistencia á fadiga.

Ora, nem as faculdades se desenvolvem ao mesmo tempo, (e portanto os interesses não podem ser os mesmos), nem têm a mesma força nem a mesma resistencia. Logo, não pôdem ser educados conjuntamente.

Portanto a Pedagogia condemna a Coeducação.

PROVAS

Ha 3 momentos de summa importancia nas transformação dos jovens: de 6 a 7 annos, de 12 a 14, de 18 a 19. São fronteiras de 3 importantes periodos da vida.

A estes periodos devem corresponder exigencias pedagogicas, hygienicas e pedagogico-sociaes.

A Pedagogia não pôde se desinteressar destes periodo em que o desenvolvimento tanto corporal como intellectual padece tão grandes transformações - e são tão distinctos em cada um dois sexos.

O desenvolvimento corporal dos meninos e das meninas é bem differente (Ver Ped. ex. de Lay). Ha uma differença de uns 2 annos da puberdade de meninas e meninos.

Nesta epoca, o desenvolvimento da estatura e do peso é muito mais rapido nas meninas que nos meninos.

E aquellas, por isto, exigem cuidados especiaes.

Na Finlandia se demonstrou que a debilidade geral, a anemia, e as cephalagias chronicas são muito mais frequentes nas meninas que nos meninos da mesma classe (Lay ibd.92). Pipping observou que as meninas não augmentam de peso senão nas ferias (em contraposição aos meninos da mesma classe). Hertel, de Copenhague, citado por Lay (como a anterior) diz que as meninas são muito menos resistentes e mais sujeitas ás influencias debilitadoras e prejudiciaes que os meninos.

O menino só aos 15 annos atinge o mesmo desenvolvimento da menina. De modo que dos 9 aos 15 annos fica numa posição notavel de inferioridade, pois é sabido que ha estreita correlação entre o desenvolvimento do corpo e do espirito. Quer dizer que o desenvolvimento do espirito das meninas é também anterior ao dos

meninos. Desta lei psychica decorre a impossibilidade de haver uma classe, mentalmente uniforme nos estabelecimentos de educação mixta, onde haja meninos e meninas entre 9 e 15 annos" (Backheuser). Tem-se notado que nesta idade, nas classes mixtas, as meninas têm as melhores notas, resultando para os meninos uma condição de inferioridade, de pessimismo, de desanimo, evidentemente prejudicial ao espirito do rapaz. Ha, certo é, materias em que, em qualquer tempo, os meninos subrepujam as meninas como mathematica e physicas. Dr. Burness (coeducacionista) assignala (La Coed, dans les écoles secondaires) as diversidades de aptidões e de interesse entre os 2 typos psychologicos. Aliás, nesta questão de interesse é facil de vêr que não pôdem ser os caracteres tão diversos, com gosto e tendencias tão dispares, em condições phisiologicas e psychologicas tão dissemelhantes.

Nestas condições não pôde haver possibilidade pedagogica para a coeducação - pois dar-se-ia sempre um prejuizo para uma parte dos alumnos.

Outro inconveniente, apontado por Nef (cit. por Vaissière) é o perigo de o mestre preferir sempre o typo de trabalho feminino, pela facilidade em receber a orientação.

O gosto pela honra e pela emulação sendo tão mais desenvolvido nas meninas, a tendencia das classes mixtas é menos saber do que brilhar, e a solidez da formação intellectual passa a segundo plano.

Se mesmo os coeducacionistas condemnam a coeducação dos puberes com os impuberes do mesmo sexo, pela diversidade de interesses, como se não ha de condemnar a coeducação de sexos differentes, com tantas diversidades de fundo natural, dominador?

(Ver "Pedagogia" de Alberto Pimentel Filho, que é coeducacionista).

Conclusão

Damos assim por provado que, pela diversidade de desenvolvimento, de grande força e fadiga, e de interesse, a Pedagogia condemna a Coeducação.

A COEDUCAÇÃO E A MORAL

A educação visa o desenvolvimento integral e harmonico do homem para levar-o á perfeição. Se neste desenvolvimento alguma cousa faltar, não foi integral. Se não houver equilibrio, não é harmonico. Mas a verdadeira harmonia está em se dar o lugar proeminente ao que é mais nobre, em se respeitar a hierarchia de valores. Dar na educação humana, o primeiro logar á parte moral. Não é

senão respeitar a hierarchia dos valores. Porque, de facto, é a moral que dá o toque do valor de um homem, que pôde ser robusto de corpo, e culto de intelligencia, e nada valer pela falta de moral; ao passo que, sendo mesmo franzino de corpo e pêco de intelligencia, pôde muito valer pelo alto grau de sua moralidade.

Em nosso caso: A coeducação será boa se der bons resultados moraes. Será pessima, se der maus resultados moraes.

Henning - com 15 annos de experiencia nos E. Unidos falando da coeducação diz: "Nas escolas primarias a partir de 10 ou 11 annos, cada menina tem a seu menino, e cada menino tem a sua menina preferida". É o presente, a visita, o cinema... Das escolas secundarias diz elle: "Basta escutar as conversas que os rapazes e as moças da escola secundaria têm nos bondes para ver que alli se fala de outra cousa que não de algebra, de Cesar ou Tito Livio. Palavras, ao menos chocantes para não dizer obscenas, são pronunciadas em voz alta".

E continúa dizendo que a moral dos adolescentes é deploravel. Não sendo raro desapparecerem durante algumas semanas as moças da escola secundaria e mesmo as meninas da escola primaria.

Vem confirmar esta opinião tão positiva o trabalho de Ben Lindsey, juiz de menores de Denver. - "A Rebelião da juventude moderna" - em que nos conta as miserias moraes entre jovens que se coeducavam. E Lindsey affirma que o que se dá em Denver é o que se passa tambem por toda a America do Norte.

(Boletim da A.P.C.)

Cousa interessante é o que varios pedagogos e psychologos notaram que a coeducação diminue os casamentos.

Hall, notando que a coeducação destróe o ideal que cada sexo faz do outro, atribue a isto a diminuição dos casamentos na mocidade norte americana.

A esta mesma conclusão chega Bassi para a Argentina.

Por uma estatistica ingleza se sabe que em 560 graduadas pela Universidade de Manchester só 64 se casaram e destas só 12 com companheiros de estudos.

O proprio Alberto Pimentel Filho, na sua Pedagogia, citando L. Schmidt, diz que entre as ligações (amizades, namóros) de uma High School só duas levaram ao casamento. E elle accrescenta sem provas, que nas Universidades, os casamentos são frequentes e dão

bons resultados. Mas Foerster duvida dizendo que uma cousa é felicidade conjugal, e outra é camaradagem.

Verdade é que nem todos pensam igualmente dos resultados moraes da coeducação. E verdade é tambem que os pedagogos que se referem ao assumpto só podem dar testemunho da correcção exterior dos alumnos, esquecendo-se de que a educação não pode satisfazer-se com a simples correcção exterior e deve buscar alguma cousa mais.

As "Vantagens" da coeducação Tirada

1) dos typos psychologicos.

Ha quem veja na dessemelhança dos typos psychologicos um argumento em favor da coeducação. A educação, o meio, as influencias, terminarão por desfazer esta dessemelhança - Mas já provamos que esta differença á natural; pertence ao sexo como sexo, qualquer que seja o tempo ou lugar. Rama, director de uma Escola Normal Mista, na Bolivia, diz que com a coeducação os rapazes ganharam maneiras mais sociaveis, mais correcção exterior (sempre o exterior), e as moças perderam a timidez, a frivolidade, ganharam Independencia. Burnes diz que a coeducação faz perder "a falsa sentimentalidade, a falsa modestia", isto a que elle chama "o excesso da consciencia do sexo".

Antes de respondermos directamente, notemos como ali se fala em perder a modestia, a que se chama calculadamente de falsa, e em gabar independencia.

Como se fosse um bem as mulheres serem pouco modestas e mais independentes - ainda mais independentes!

Respondamos agora directamente que aquilo não é vantagem. É despersonalizar. É efeminar o homem e masculinizar a mulher. (Relembrar a citação de Rousseau). É diminuir as qualidades do typo. Estabelecer-lhe as differenças psychologicas. Desfazer o typo natural, para crear um ficticio. É fazer mediocridades. Porque o homem é tanto mais perfeito quanto mais viril, e a mulher tanto mellhor quanto mais feminina: terna, delicada, recatada. E tanto mais perfeitos forem os typos tanto mais perfeita a sociedade conjugal - onde se preparam os homens.

Preparem-se, pois, as partes para o todo. Faça-se dos meninos, homens, e das meninas, mulheres. E nunca este typos horriveis de moças masculinizadas, e rapazes efeminados. (Hall e Bassi dizem que isto é que diminuiu os casamentos).

2) A família, o typo natural da educação é coeducacionistas

É o coeducacionista Paul Gondia que vae responder: "É que no lar reina um sentimento especial que alli nasce e dali raramente sahe: é o sentimento de protecção devida ao pequeno pelo grande, ao mais novo pelo mais velho, ao fraco pelo mais forte, á moça pelo rapaz. Fóra da família não conteis com elle, mesmo que vos appliqueis com todo o vosso poder a desenvolvê-lo ou a mantê-lo." Apud. Alberto Pimentel. l. c. pag.145). A experiencia diz que no proprio lar o respeito mantido deante dos irmãos não se mantem nem sempre com os parentes proximos ou com as irmãs de criação. Segredo da natureza. Dados da experiencia.

3) A convivencia a que moças e rapazes se obrigam na vida moderna exige a coeducação.

Pelo contrario. Exige que se firmem os typos psicologicos para se garantir a diferenciação e manter a separação na convivencia e fazer a defesa pelo respeito mutuo. Na epoca educativa, nas difficuldades da puberdade, no momento em que se precisa de formação é que não se podem augmentar as perturbações moraes, já de se tão grandes, com a convivencia com outro sexo. Naquelle momento se prepara isoladamente para a convivencia futura.

Quando a falta de senso não sabe por medida á convivencia, é que esta não se póde estabelecer. Se já não é falha de perigos esta convivencia entre adultos, que se dirá entre adolescentes?

4) Se a coeducação fosse feita desde o começo, não haveria perigo.

É a opinião de Ferrière e... muitos satelites. A questão é posta de varios modos. Mas nós lhe daremos uma só resposta. É como o que se dá nos Estados Unidos onde a coeducação vem desde os jardins de infancia e até ás Universidades. E os graves inconvenientes, apontados acima, respondem por mim...

5) Ha vantagens. A questão é o professor saber...

Pode acontecer que a coeducação dê bons resultados exteriores, sob a orientação e vigilancia de mestres dotados de especiaes qualidades de pedagogia e psychologia. Foerster declara que para se alcançar algum resultado seria necessaria ao mestre uma rara habilidade.

E Ferrière, conhecido coeducador, declara francamente que, para isto, o educador deveria ter um excellente faro psicologico e pedagogico; (flair psychologique et pédagogique).

Ora, como se irá generalizar, entregando a todos os professores, um systema que exige tão especiaes e raras qualidades?

Ahi está um evidente inconveniente para a generalização do systema. Não, deixemos, porém, de notar que os resultados são sempre de uma certa correcção exterior, esquecendo-se de que como diz Lay (Ped. exp. Edi. Labor. pgs.93) "no problema da coeducação escapam tambem muitas cousas á experiencia, no sentido comum da palavra, e outras á experiencia immutável não pode determinar positivamente; estas questões exigem, sem duvida alguma, profundas investigações pedagogicas".

Os fins da Coeducação

Quaes são os fins da coeducação? Pergunta a que nunca me deram resposta satisfatoria. Nem nos livros nem fóra.

Como, entretanto, agir sem saber para que? Que se pretende com a coeducação?

Que fim se tem em vista? Foerster diz claramente que a pergunta inicial deve ser:

"Qual o ideal do caracter masculino e do feminino? (Escole et Caractère, pag. 36)

Que se pretende?

– Abrandar a rudeza dos homens, afugentar a timidez das mulheres...

Mas já vimos que a vantagem é homem ser viril, e a mulher feminil.

– Preparar as creanças para a convivencia futura...

Mas para isto devem as creanças receber primeiro a formação que lhes firme o typo psicologico. E isto se consegue com a educação isolada dos typos.

Muito bem avisado é Foerster quando adverte que, á medida que se desfazem as barreiras exteriores, devemos levantar as interiores.

A socialização...

Mas o homem é, por natureza, um animal social. Já o dizia Aristoteles. E não faltam occasiões na vida para esta sociabilidade humana se exercer.

Ou quem sabe que as relações entre rapazes e moças já não estão tão abundantes e desembaraçadas que antes careçam de correctivo que de estímulo?...

A igualdade dos sexos...

Mas como? a diferença psychologica do homem para a mulher é igual á diferença anatomica. O homem differe tanto da mulher no espirito como no corpo.

Esta igualdade, além de impossivel seria desastrosa. Se Burness falava em desfazer o "excesso de consciencia do sexo", pedagogos mais modernos como Alberto Pinkevick, da 2ª Uni. de Moscou, fala claramente em "implantar uma situação de verdadeira igualdade entre os sexos", dizendo ainda que considera a coeducação "simplesmente como uma boa oportunidade". E Krunspkaia, com mais coragem, com mais franqueza, dizendo tudo claro sem enganar a ninguém com meias palavras ou com intenções veladas, proclama abertamente que o fim e a vantagem da coeducação é fomentar todos os intinctos sexuaes (Ver Boletim da A.D.C.I.n). Isto é, corromper a infancia, desmoralizar, perverter os costumes, animalizar os homens.

...É horrivel! De certo. Mas, ao menos, é verdadeiro.

E merece muito mais admiração do que aquelles que ou se illudem por falta de percepção e alcance, ou querem nos illudir...

Conclusão

Tem razão, portanto, o grande Foerster quando pergunta se "o que se considera um progresso, não será antes um recuo, um symptoma de degenerescencia". (L.c.p.36).

Sim, porque é preciso não nos illudirmos pensando que é bom tudo que é moderno. Não negamos, antes de bom grado reconhecemos, os progressos feitos não só em coisas de pedagogia como nos demais departamentos da acitividade humana. Mas dahi a acceitar como verdadeiro e bom tudo o que o espirito moderno tem produzido, vae um abysmo em que não queremos cahir.

Podemos e devemos ser modernos, mas pondo em exercicio o senso critico para sabermos separar o joio do trigo. Aceitamos e aproveitamos tudo o que a pedagogia nova tem de bom, mas rejeitaremos com igual destemor tudo o que tem de mau.

A COEDUCAÇÃO E A IGREJA

O problema da coeducação é moral; - A Igreja tem o dever de se pronunciar sobre elle.

É pedagogico. Os fins da verdadeira pedagogia são os mesmos fins do homem, - e não podem ser estranhos á Igreja.

É psychologico. E mesmo, no simples campo da sciencia a autoridade da Igreja é inegavel e inegualavel. "Ella quer ao mesmo tempo, o desenvolvimento da especie humana e a pratica da moral, não só desta moral que salvaguarda a correcção exterior, mas da que vela sobre os pensamentos mais secretos". (Vaissière.)

Pode-se não ser catholico; o que ninguém pode com verdade é negar á Igreja admiravel prudencia e visão aquilina, o espirito de observação, e a longa experiencia que já tem 20 seculos.

Ora, a Igreja é desfavoravel á Coeducação. Condemnou-a na magistral Encyclica sobre a educação da juventude.

Eis o que diz Pio XI:

"De modo semelhante, erroneo e pernicioso á educação christã é o chamado methodo da "coeducação" baseado tambem para muitos no naturalismo negador do pecado original, e ainda para todos os defensores deste methodo, sobre uma deploravel confusão de idéas que confunde a legitima convivencia humana com a promiscuidade e igualdade niveladora. O Creador ordenou e dispôs a convivencia perfeita dos dois sexos somente na unidade do matrimonio e gradualmente distincta na familia e na sociedade. Além disso não ha na propria natureza, que os faz diversos no organismo, nas inclinações e nas aptidões, nenhum argumento de onde se deduzza que possa ou deva haver promiscuidade, e muito menos igualdade na formação dos dois sexos. Estes, segundo os admiraveis designios do Creador, são destinados a completar-se mutuamente na familia e na sociedade, precisamente pela sua diversidade, a qual, portanto, deve ser mantida e favorecida na formação educativa, com a necessaria distincção e correspondente separação, proporcionada nas diversas idades e circunstancias. Apliquem-se estes principios no tempo e lugar opportunos, segundo as normas da prudencia christã, em todas as escolas, nomeadamente no periodo mais delicado e decisivo da formação, qual é o da adolescencia"

Não se poderá dizer que é o amor á ignorancia, porque tem sido, em todos os tempos e lugares, a paladina do ensino. Agora mesmo acabo de ler de uma Universidade que, em alguns annos, já graduou 7.200 religiosos ensinantes. Não se diga que é a guerra ao moderno, porque a Igreja não teme o progresso. A Igreja é porque possui a verdade, mas não é immovel; ella póde adaptar as novas condições de coisas ás suas verdades.

Quando a Igreja condemna a Coeducação, é bom senso, é o equilibrio, a visão aguda, o amor aos bons costumes, á perfeição do individuo, da familia e da sociedade, é tudo isto que condemna a coeducação.

E fica muito claro que a condemnação da Igreja está admiravelmente ajustada ás conclusões que tiramos em nome da sciencia.

"O HORIZONTE"

06.10.32